

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS.

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

## Centenario da guerra peninsular

### O combate de Vimieiro

Parecerá descabida e des-humana a apothecse da guerra...

Porque, á medida que se lhe abrem os alicerces, se lhe levanta o pedestal, se lhe encima a estatua e descerra o monumento, jámais deixa de encontrar para base um mon-tão de cadaveres, para trophéo os mais perfeitos ins-trumentos d'exterminio, para facho o luzir das bayonetas e o relampejar das espadas, e para porta-voz o som cavo e sinistro das espingardas e dos canhões!

Mas, desde que ás nações, mesmo ás mais poderosas e ás mais avançadas, não foi dado o condão de dirimir os seus pleitos fóra dos campos da batalha, entregando a solu-ção dos seus direitos e a satis-facção dos seus interesses a uma imparcial, confiante e respeitada arbitragem, var-rendo assim da face da terra esse monstro pavoroso da guerra, que com uma das mãos espalha a fome e ac-cende a peste e com a outra tala a propriedade e ceifa as vidas... iremos sempre can-tando as estrophes immor-taes do valor ousado dos que luctaram porfiadamente, com nobreza e com honra, em de-feza da bandeira sacratíssima da Patria, que gloriosamente tremula, drapeja e luz, em todos os cantos do con-tinente, nos desertos da velha Asia e da velha Africa, nas florestas da nova America e nos archipelagos da novíssima Oceania.

Parecerá deshumana a apo-thecse da guerra...

Porque nos hymnos alegres e retumbantes dos ven-cedores se recaldeiam e vasa-m os gritos desesperados e os chôros convulsos dos ven-cidos e porque nas fardas luz-entes dos que conseguiram sobreviver se empapa e tinge o sangue d'aquelles que ali encontraram a morte.

Contra estas notas, porém, sentimentaes do coração,pro- testa fortemente a razão, que consagra o devotamento, o sacrificio e o heroismo d'a- quelles que entranhadamente amam a patria, desensari- lhando em sua defeza, ainda mesmo nos mais rudes com- bates, as armas da intrepidez e da valentia, de mistura tambem com as armas da fé.

Porque nós, os portugue-

zes, fomos grandes, quando muito cremos.

E' de verdadeira festa para este nosso querido e aben-çoadado torrão o presente anno de 1908, primeiro centenario da guerra peninsular, onde os feitos brilhantes se contam quasi pelo numero dos combates, e onde a fer-vente devoção e a estuante lealdade do amor patrio se emparelhou com o valor aguerrido dos nossos maio-res, que teceram fulgida cor-ôa, que ornou os scintillan-tes brazões da nossa bandeira.

Foi no Porto, a terra da liberdade, onde se operou a primeira insurreição contra os que nos queriam esmagar. Os inimigos carregavam pão para um destacamento de tropas francezas; os portu- guezes não o consentiram, revoltaram-se, apoderaram-se dos carros, saquearam-nos e em um momento toda a cidade se armou.

O proprio bispo se poz á frente da insurreição, agitan- do a bandeira branca e azul das quinas e erguendo patri- oticos e entusiasticos vivas.

E assim caminharam, de refrega em refrega, de victo- ria em victoria, até Roliça e, sobretudo, até Vimieiro, onde a 21 de agosto de 1808, o general Junot foi derrota- do, perdendo até o meio-dia 1:800 homens, ou seja o quin- to do seu effectivo.

D'esta forma, Junot, sob pena de se expôr a perder inutilmente todo o exercito, foi obrigado a retirar-se, o que effectivamente fez, diri- gindo-se a Torres Vedras.

E Portugal conservou a sua independencia e ficaram frustrados os planos do so- berbo Napoleão que já havia decretado que «a casa de Bra- gança cessou de reinar na Europa» e sem effeito as di- visões d'antemão machinadas d'esta patria, que nos viu nas- cer, que é a patria de heroes e de crentes.

Este rechasso das tropas francezas resume em si o des- fecho glorioso do levanta- mento popular contra as hos- tes invasoras e mais uma vez nobilitou essa esplendorosa pleiade de integros e leaes portuguezes, para quem vão as nossas mais effusivas e cordeas saudações.

Deixamos os detalhes d'este combate brilhantissimo, que não se compadecem com as estreitas ensanchas d'um pequeno artigo, para saudar- mos as acções generosas dos benemeritos e dos heroes do combate de Vimieiro, que a historia regista nos seus an- naes mais fulgentes e cujos nomes immorredoiros a pa- tria grava em bronzes let- trás.

«Ditosa patria que taes filhós tem»

Associamo-nos tambem ao entusiasmo de Sua Mage- tade El-Rei que, em Vimieiro, assistiu ao descerramento da lapide commemorativa de tão glorioso feito e, em estos frementes de alegria, exclamou com o epico:

«Julgareis qual é mais excellente Se ser do mundo rei se de tal gente.»

### Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 20 de Agosto

Hoje tivemos uma linda manhã d'Alleluias.

Pelas 3 horas da madrugada principiou de chover torrencional- mente, uma chuva fertilisante e congruente, tal como os fiéis a ti- namos pedido nas suas preces e nas suas orações; não houve uma rajada de vento, que tombasse, e quebrasse, os milhos, nem um relampago nem um trovão, que as- sultasse, ou que causasse prejuiz- zis, foi uma chuva abundante a fazer bem, só bem, a todo o ge- nero de vegetação.

Os milhos das terras altas e de sequeiro mais temporão, a es- ses não lhes aproveitou a chuva, por- que, na maior parte, uns já estão colhidos e outros já estão perdi- dos; mas, como já lhes disse, não são esses milhos, os que produ- zem a abundancia do pão; os mi- lhados das terras fúndas e de regadio aproveitaram muito, mais de trinta por cento, e são estes, os que mais fundem; as restoras, que tinham resistido com mais ou menos difficuldades á acção da estiagem, tambem se mostram satisfeitas com esta rega tão natural como abundante.

A vinha aproveitou tambem muito com a chuva de hoje; an- dei, á tarde, a ver as uvas, e es- tavam a rir-se, cheias de vida, e a tratarem da sua maturação.

Os lavradores vão já cuidand- das vasilhas, e com tanto mais empenho, quanto, é certo, lhes aperta a sêle; não ha vinho velho por aqui; a colheita do anno passado foi toda para o consumo interno, e não ch-gou; gastava-se muito mais, se mais houvesse. E digam que, no Minho, ha á crise da abundancia!! Deve tambem le- var-se em linha de conta a agua- pé, que se consumiu, e a mixor- dá, que se bebeu; e tudo foi, e, se mais houvesse, mais iria. Por aqui não se bebem aguas de Lam- badas, bebe-se agua de lambadas, pelas romarias e pelas feiras, quan- do o vinho é bom e barato.

A proposito: vi, no sabbado

passado, pagar-se o vinho verde, na Povoia do Varzim, a tres vin- tens o quartilho! Caspité!!...

Ora aqui tem os meus amigos uma verdadeira crise de... ga- nancial!

—Inaugurou-se em o nosso par- lamento um novo genero de elo- quencia, para o que se dispensa bok voz o bons pulmões; basta ha- ver simplesmente bom gesto e bom pulso; é eloquencia á Tranqueli- no—murro de crear bicho, e so- papo de botar a terra; é mais su- mario, e mais logico do que as co- medias do duello, que está a inva- dir os dominios do ridiculo e da gargalhada.

Ora toma Mariquinhas! O sr. João Pinto dos Santos, que é um advogado eximio, mos- trou conhecer bem o antigo—*di- reito prompto*.

Se me não esquecer, ainda um dia lhes explicarei, o que quer di- zer—eloquencia á Tranquelinó.

Tranquelinó foi um homem ahi de Barcellos, que morava no Cam- po de S. José, em uma casa, que hoje está comprehendida na casa do sr. João Cardoso, e que eu ain- da cheguei a conhecer; era como um leão, prudente mas de uma força colossal. Se não houvesse morrido, seria elle, em tal caso, o nosso melhor representante em côrtes. Assevero-lhes, que, se o provocassem, não f'aria na cama- ra uma cabeça direita. Ello, au- xiliado por José Pedro Poças, que morava na rua da Barreta, var- reu uma feira em Villa Nova de Famalicão. Isto não é anedocta, é um facto.

Ora digam lá; se elle era, ou não era, um deputado á altura do novo sistema de eloquencia par- lamentar.

O sr. dr. Affonso Costa comba- teu, em a sessão de 19, os fal- sificadores do vinho, mixordeiros, e pediu para elles as maximas pe- nas.

Apoiado, dr. Affonso Costa! Continue o illustre deputado a empregar as suas altas competen- cias em assumptos do maior inte- resse para o nosso paiz, como é este, e deixe de gastar-se em ni- nharias, que rogam pelo ridiculo como a prohibição de orações e de outras coisas assim.

Até á semana. *Pancracio.*

### Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

XIV

#### A camlho da Maia—De Fornello a Canidello

No capitulo antecedente, quedei-me em uma nota digressiva ao assumpto principal d'estas impressões.

Fallava eu d'uma anterior visita minha á casa d'um abastado proprietario de Fornello, onde encontrei, a en- cher chouricos, a sua unica filha D. Eliza Maia, que é sobrinha do Abba- de d'aquella freguezia, rev. Joaquim Moreira Maia.

Esta D. Eliza, que possui formosis- simos dotes de coração e de intelli- gencia, que, creada com todos os res- peitos em uma casa patriarcal, vene- randa réliquia a attestar a nobreza d'alma e de acção dos seus maiores, recebeu optima educação religiosa, que ha-de herdar de seus respeitaveis paes bastantes dezenas de contos de réis, não sabe só encher chouricos e entregar-se a todos os mesteres da lavoura, pelos quaes mostra especial predilecção. E tambem uma senhora

de sala, capaz de receber as visitas mais aprimoradas, mais distinctas e mais fidalgas.

E tanto que, a nossas repetidas ins- tancias, com todo o esmero e desem- baraço, lavou as mãos e subiu com- nosco á asseada e confortante sala de visitas, onde nos deliciou no piano com dous bellos trechos de musica, que ouvimos com muito gosto.

De nada lhe valeu distrahir-nos com o phonographo e com um harmo- nium, que até eu sei tocar, porque é só dar á manivela.

Teve que nos attender, tão ama- veis e tão insistentes eram os nossos rogos, e, sentada ao piano, arroubou- nos na divina arte de Mozart.

E ahi fica completa a nota digres- siva, tão singular talvez, quão sympa- thica, que nos encantou de uma for- ma extraordinaria e que foi assumpto da nossa conversação, na volta a Ca- nidello, sempre com optimas referen- cias.

Na freguezia de Mosteiró, ha um medico, muito sabedor e muito perito e ao mesmo tempo muito honesto e muito christão, que dava um excel- lente administrador da casa do sr. Se- raphim. E' o dr. Manoel Antunes de Azevedo, sem offensa para ninguem, a gemma dos rapazes formados, que reuné as mais preciosas qualidades de coração, de caracter e de intelli- gencia. E' um homem de bem, em toda a extensão da palavra.

O que não commetto é a indiscri- ção de desvendar as inclinações da D. Eliza Maia.

Simplemente, para rematar a di- gressão, que é um episodio alegre, junto os meus votos, muito ardentes e muito sinceros, aos de seu presado tio rev. Moreira Maia e aos do seu es- timavel amigo rev. Sousa Maia e, tal- vez, aos de seus bondosos e respeitaveis paes.

E vamos á excursão.

Nós podiamos demandar a residen- cia de Canidello, sem subir ao «Alto da sapateira», toman'o uns estreitos caminhos, que nos ficavam á direita e que eu conheço quasi de cór e sal- teados.

Mas a entrada havia de fazer-se so- lenne. Resolvemos, por isso, atra- vessar toda a freguezia, na sua arteria principal, que é o largo caminho que serpenteia fresco e alegre, desde a «sapateira» á egreja parochial, ora ensombrado de pinheiros, ora guar- necido de ricas construcções, torne- ando a residencia dos redemptoristas, deixando-nos avistar, n'um espadanar de luz, o assombroso e plumbeo oceano, nas alturas de Movidas, mostran- do-nos dois soberbos estabelecimen- tos de mercearia, cada um dos quaes daria honra á mais importante villa, e enfiando-se esguio por uma cancel- la de ferro, por onde entram os fiéis, quando procuram a casa de Deus, pa- ra cumprimento dos seus deveres re- ligiosos, ou dos seus actos de devo- ção.

Trepamos, pois, a estrada da Car- rica, até o «Alto da sapateira». Neste lugar e junto á estrada, já dentro dos limites da freguezia de Ca- nidello, está installada uma alquilaria, da qual houvementos por bem nao aproveitar os seus serviços, na presente excursão.

O serviço ainda não é dos mais ronceiros, embora as pilecas não se avantajem em estampa ás dos buç- phalos, que então nos conduziam.

Em outra occasião, quando tive de requisitar os serviços d'este alquila- dor, contou-me elle uma historia, com elle mesmo então succedida ha pou- co, que me fez arripiar.

Parecia um dos contos das *Mil e uma noites*. Mas soube que foi a ex- pressão da verdade.

O caso foi este: Os ladrões, que pelo visto abun- dam por aquelles sitios, resolveram assaltar a sua casa.

Elle presentiu qualquer ruido e poz- se em guarda. Distinguiu então per- feitamente a mão d'um dos ladrões, introduzida n'um orificio, apparelha- da para desengonçar um postigo e abrir entrada para si e para os com- panheiros.

O alquilador, com os cabellos erica- dos na cabeça e transido de susto, com uma machada em punho, pre- parava-se para, ao menos, lhe deca- par a mão, que guardaria como joia de subido valor.

Mas, andava constipado, ou com



uma zsanhada bronchite e não pôde ter não na tosse. No fim de tossir, embora o mais abafadamente possível, já não viu a mão, nem ouviu mais nada. Os lágrimos fugiram, ao ruído da tosse, como fugiram os lobos, ao ruído d'um tambor. Quem dera lá o actual Abbade de Laundos!

(Continúa)

Pelo paiz

Festividade

Na ridente e encantadora villa da Povoa de Varzim, realisa-se amanhã, com toda a imponencia, uma festividade em honra de Nossa Senhora das Dores.

Tocam tres afamadas bandas de musica, sabe uma sumptuosa procissão e é brilhante a festa na capella. Com o brilhantismo que ella será levada a cabo, nenhuma se lhe avanta a aquella villa.

Ao Evangelho, subirá ao pulpito o nosso presado amigo e distincto collaborador rev. Abbade Alexandrino José Leituga, dignissimo Prêgador Religio.

Haverá tambem um torneio de tiro aos pombos e, á noite, kermesse e festival no parque do Suisso, com illuminações á moda do Minho.

Bélla occasião para um excellent passeio.

Notas locais

DR. VIEIRA RAMOS

Fez hontem a sua estreia parlamentar na camara dos deputados o nosso illustre chefe e peccado amigo sr. dr. Vieira Ramos. Embora deputado por Arganil, falou s. ex.ª em defeza da região vinhateira do Minho, d'onde sua ex.ª é natural. E, a nosso ver, não podia ser escolhido melhor thema para a sua estreia, attento o interesse que a collocação dos nossos vinhos importa a todos os viticultores e vinicultores, er ando typos de marca de confiança e como ta-s conhecidos e reconhecidos como vinhos puros, e não mixordias, que tanto abundam.

Seria n'osso grande prazer publicar na integra o discurso do illustre deputado, mas não nos é possível no presente numero satisfazer-mos ao nosso desejo.

Amigos sinceros, leos e ver la deiros felicitamos mui calorosamente s. ex.ª pelo seu bello discurso, e felicitamos tambem a Camara Municipal de Braga, Syndicato Agrícola e Ad-ga Regional, da mesma cidade, pela feliz lembrança de se dirigirem a s. ex.ª pedindo-lhe advogasse as suas justas e legitimas pretensões na camara dos representantes do povo.

O nosso distincto collega «Correio da Noite», chegado hoje, refere-se ao discurso do nosso querido amigo nos seguintes termos:

«Um discurso proficiente—O nosso presado correligionario e amigo sr. dr. Vieira Ramos, pronunciou, hoje, na camara dos deputados, um discurso proficiente e magnifico sobre a questão dos vinhos. Apesar da discussão já ter sido longa e terem entrado n'ella distinctos e competentes oradores, o sr. dr. Vieira Ramos conseguiu prender a attenção da camara, que, por varias vezes, o interrompeu com gereres apoiados. Isto é significativo. Realmente, Vieira Ramos falou com criterio, bom-senso e mostrou ter estudado o assumpto. E' orador de merito e tem palavra facil. Defendeu, com brilho e justiça, os interesses da região minhota, sem descuar os interesses gerues, mostrando conhecimentos economicos e administrativos.

Quando terminou o seu discurso, foi cumprimentado por todos os deputados presentes, mesmo os da opposição. E essa manifestação foi merecida. Não havia discrepancia: foi um bom e criterioso discurso.»

Fallecimento

Falleceu em Barcelinhos o sr. Antonio da Cruz Nascimento, antigo barbeiro, mais conhecido pelo «Penteadinho».

Pesames á familia dorida.

Gremios Industriais

O digno escrivão de fazenda, sr. Acacio Coimbra, fez distribuir editaes convidando os contribuintes industriaes a reunirem-se, em numero não inferior a sete, por cada industria e por cada ordem de terra, a fim de se constituirem em gremios de profissão e procederem á repartição dos contingentes respectivos da contribuição do corrente anno.

A reunião deve ter logar na repartição de fazenda d'este concelho no dia 26 do corrente mez, por 11 horas da manhã; mas poderá ser admiada para os dois dias immediatos, se no primeiro dia não comparecer numero sufficiente.

Na mesma repartição estão patentes as listas das industrias, profissões, artes ou officios que podem formar gremios; e serão os contribuintes illudicados em qualquer duvida que tenham sobre este assumpto.

Exames do 2.º grau

Sob a presidencia do digno sub-inspector de instrucção primaria, sr. Cesar de Lima, começaram na passada segunda-feira os exames do 2.º grau, que continuam na proxima semana.

No final daremos a lista dos alumnos approvados.

Estação telegrapho-postal

Desde quarta-feira que a estação telegrapho-postal d'esta villa se acha installada n'uma ampla sala, ao rez do chaão, na parte nova do edificio camarario, na rua Infante D. Henrique.

No anno preterito a camara municipal em attenção ao pedido feito por granle numero de muniicipes reclamou do governo a installação dos serviços telegrapho-postaes n'aquella sala, cujas razões, alem d'outras, para justificar a mudança, era estar junto das demais repartições publicas, ficar mais central, e n'uma sala com muita luz, e assás vasta para os respectivos serviços e para o publico. O governo acquiesceu, e fizeram-se, sob inspecção technica, as obras precisas. Quasi no seu acabamento surgiram obstaculos que deram o dito por não dito, e tudo ficou como d'antes.

A camara, porém, não se conformou, e insistindo no pedido conseguiu ver, com aprazimento de toda a villa, fazer-se a mudança.

Cumprimentamos a Camara pela consecução de tão justo pedido, desejando que, agora como sempre, promova o melhoramento de tudo que traga o bem-estar aos muniicipes, que no fim de contas são os que pagam todas estas despesas.

D. José Domenech

O sympatho industrial, sr. D. José Domenech, recebeu ha dias a direcção da Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos, a qual lhe foi entregue o diploma de socio honorario d'aquella florescente aggremação.

O sr. D. José, em toda a conversa que teve com os directores, manifestou sempre o maior interesse pelo desenvolvimento e prosperidades da Associação, que declarou ser-lhe muito sympathica e, agradecendo a honra que acabavam de prestar ao seu nome, disse que uma vez que a Associa-

ção tinha como socios contribuintes os empregados no commercio, elle, sendo tambem um «dependiente», á sejava ser tambem inscripto no livro dos socios contribuintes. A direcção, muito penhorada pelas attensões do sr. D. José, ia para retirar-se quando este cavalheiro leu e lhe entregou a seguinte carta:

Associação dos Empregados do Commercio de Barcellos.

Muy amra, mios o queridos amigos: Recibi una demonstracion de carino en el escrito vuestro del 7 etc e no puedo menos que hacer constar que estoy satisfechissimo: Soy un obrero como vosotros; luchando en la vida comercial, supieron mis representados dar me poderes de las serrerias y negocios que dirijo, y retribuirme mis trabajos; lo que tengo en el corazon lo enseño en la lengua; nada me llenó tanto el corazon de alegria en esta vida como vosotros que pertenecis á mi clase ó sea á los que desde los primeros años de la vida luchamos para el bien nuestro y general con la cabeza alta por estar convencidos que cumplimos como hombres honrados. Formasteis un tribunal para juzgar mi personalidad y la encontrasteis digna de figurar entre vosotros; mi gratitud será eterna.

Estos honores que uno no busca ni compra para mi, son mas de agradecer que todos aquellos titulos conseguidos por la influencia, dinero ó que pasan de padres á hijos sin trabajo ninguno.

El trabajo es virtud, vida y tranquilidad de conciencia.

Gracias mil y sabeis que me tenéis en todo lo justo que sea realizable por el bien humano.

Salud y trabajo. Att. s. s. q. b. v. m. Pepe Domenech.

Circular

A circular que em seguida transcrevemos, foi ha tempos expedida aos rev.ªs parochos d'este concelho pelos meretissimos magistrados judiciaes d'esta comarca, porque sabemos, vaeter exo-ugão, no presente mez, o que ella exprime, publicamol-a agora, convencidos que prestamos um serviço áquelles que por ventura d'ella não tivessem em conhecimento.

Ex.ª e Rev.ª Sr.

A administração orphanologica é uma das funcções tutelares mais augustas e imperiosas que por meio do poder judicial exerce o Estado nas sociedades modernas, para acatelar, definir e assegurar os direitos e legitimos interesses de todos aquelles, a quem elle colloca sob a egide da sua protecção.

Para que ella exista e se exerça de modo regular e efficaz, graves e impreteriveis deveres incumbem aos reverendos parochos.

A portaria do Ministerio da Justiça de 12 de janeiro de 1812, obrigava-os a participar sem demora os fallecimentos dos seus parochianos, que deixassem menores ou pessoas a elles equiparadas. Na pratica de longos annos reconheceu-se porém que as determinações d'este diploma eram insufficientes e ephemerias para a consecução de tão alto fim social, e por isso foram tomadas providencias mais positivas, energicas e terminantes, na Lei de 13 de maio de 1896.

Perceitua ella no artigo 2.º:

«Para os effeitos da distribuição dos inventarios orphanologicos, os parochos são obrigados, sob pena de multa de 50000 a 200000 reis, a remetter ao Curador dos Orphãos da comarca ou vara a que pertenciam as suas freguezias:

1.º—Até ao dia 10 de cada mez, independentemente de requisição, certidões de obito dos individuos fallecidos nas respectivas parochias no mez anterior, em cujas heranças seja interessado como herdeiro algum menor, interdito, ausente ou desconhecido;

2.º—No praso de oito dias, a contar da requisição do Curador dos Orphãos, a certidão de obito de qualquer pessoa fallecida na sua freguezia, e todos os demais esclarecimentos que lhes forem pedidos no intuito de se averigitar se a respectiva herança deve ser sujeita a administração orphanologica.

§ 1.º Estas certidões, de cuja entrega o Curador dos Orphãos deverá passar recibo, serão escriptas em papel sem sello, e por cada uma d'ellas, quando juncta ao inventario, perceberão os parochos o emolumento de 500 reis, que lhes será levado em regra de costas no respectivo processo, para ser pago conjunctamente com estas.

Portanto, sob pena de punição em processo de policia correccional com a multa de 5:000 a 20:000 reis por cada uma das faltas em que forem encontrados, não podem os reverendos parochos d'esta comarca, ou outras pessoas legalmente incumbidas do registro de quaesquer obitos, deixar de remetter ao Curador dos Orphãos:—1.º, até ao dia 10 de cada mez, certidões d'obito de todas as pessoas que no mez anterior fallecerem nas respectivas freguezias, e em cujas heranças seja interessado como herdeiro algum menor, interdito ou demente, ausente ou desconhecido;—2.º, eventualmente, e no praso de 8 dias, as certidões d'obito e demais esclarecimentos que lhes forem requisitados pelo mesmo magistrado.

A despeito da claresa e rigor d'estes preceitos legais, consta a este juizo que elles não tem sido cabalmente cumpridos.

A portaria de 22 de agosto de 1905, determinando qual deva ser o significado da palavra ausente empregado ao transcripto n.º 1.º do artigo 2.º da Lei, nada tem com os reverendos parochos ou outras entidades por lei encarregadas do registro de certos obitos, por isso que ao tribunal, e só a elle, compete apreciar se nos herdeiros ausentes se verificam as circunstancias exigidas pela noção juridica d'esse termo, e assim, e com tal fundamento, a procedencia ou improcedencia do inventario orphanologico. E com isto nenhum grave soffrerão os interessados. E' certo que umas vezes se torna pouco facil, e outras bem difficil, averiguar a existencia dos requisitos e circunstancias que caracterizam a ausencia juridica d'um herdeiro; mas, quando isto se apure do conjuncto de elementos que o juizo orphanologico tem ao seu alcance, e se reconheça que os cabeças de casal em tudo acatarem a verdade e a justiça, tal inventario não proseguirá, ficando sem nenhum effeito.

Ora, no intuito de obviar aos grandes males de falta de administração orphanologica nos casos em que deve haver a, e antes de pôr em execução a parte penal da alludida Lei, vimos chamar a attenção e sollicitude de V. Ex.ª para o exacto e cabal cumprimento das obrigações que ella lhe impõe, ponderando ao mesmo tempo que, para remediar o passado, deverá V. Ex.ª enviar ao Curador signatario, até 31 d'agosto do corrente anno, as certidões de obito ainda não enviadas dos individuos que falleceram no corrente anno e nos anteriores, e dos quaes seja herdeiro algum menor, interdito ou demente, e ausente ou desconhecido, sem que V. Ex.ª tenha de cogitar se na ausencia

d'algun herdeiro, qualquer que seja o ponto para onde elle tenha emigrado, no Reino ou fóra d'elle, concorrem ou não as circunstancias que caracterizam a noção juridica da palavra ausente.

Só passado este praso é que se adoptarão as providencias repressivas da Lei citada contra toda e qualquer falta, seja preterita ou futura.

Barcellos, 23 de junho de 1908.—O Juiz de Direito, Antonio Augusto Nogueira Souto. O Curador dos Orphãos, José Maria de Matilhas Pinto Ribeiro.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 25—o sr. Fernando Vieira Ramos e o sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Dia 26—o sr. conselheiro José Maria de Quiróz Velloso.

Dia 28—o sr. Visconde de Alvellos e o sr. Acacio Augusto Peixoto Coimbra.

Acha-se n'esta villa com sua illustre familia o nosso respeitavel patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Sahiu para Villa do Conde com sua familia o nosso amigo sr. Augusto Mello, digno amanuense da camara municipal.

Fem passado incommudada de saúde a bemolosa Espusa do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, conceituado ourives d'esta villa.

Estiveram na Povoa de Varzim os rev.ªs srs. padre Antonio e Manoel Esteves e Augusto Cunha.

Regressou de Mondariz o sr. Manoel Antonio Esteves.

Ratazanas

RATIN CHEGOU!!! Contra Ratos—Ratin liquido em frascos.

Contra Ratazanas—Ratin solido em latas.

O Ratin é fabricado pelo Bakteriologisch Laboratorium de Copenhagen. O Ratin não é um veneno. Este producto é a cultura do bacillo que a sciencia caracterizou como principal inimigo das ratazanas causanhos uma doença que em poucos dias lhes tras a morte certa. Não é nocivo ás pessoas nem aos animaes domesticos; somente convem afastal-o do alcance das crianças e vitellas novas. Compra-se em todas as drogarias ou por grosso na casa O. Herold & C.ª—Lisboa, Rua da Prata, 11.

Frieiras

Curá certa e alivio immediato, se se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remedios

Frasco, 400 reis. Depósitos: Lisboa—Pharmacia Barbal, rua Ancoia, 128.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Bragar: Araújo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

Modas e confecções

ABEL BRANDÃO & F. RAMOS

27—LOYOS—28

Porto

COMMERCO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.100.

Numero avulso 30 reis. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.



ANNUNCIOS

Carreira diaria

Manoel Lopes de Carvalho, faz publico que desde o dia 15 do mez de Agosto em diante, tem estabelecida uma carreira diaria (exceptuam-se as quintas feiras) entre esta villa e a Povia de Varzim, sendo a partida ás 6.5 horas da manhã.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio da alquilaria, á rua de Faria Barbosa, n.º 37—Barcellos.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca, de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio, Balthazar, nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de Anna Maria Simões, viuva, moradora que foi na freguezia, de Midões, d'esta comarca, nos quaes é inventariante o filho, Agostinho da Silva Gomes, solteiro, maior, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro José da Silva Gomes, também conhecido por José da Silva Gomes de Sá, solteiro, de maior idade, auzente para os Estados Unidos do Brazil (São Paulo) para na qualidade de interessado e credor assistir a todos os termos até final do inventario a que se allude, deduzindo n'elle os seus direitos nos termos e de conformidade com a lei, tudo com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 19 de agosto de 1908.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

N. Souto.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão 5.º officio-Terroso, nos autos de inventario orphanologico por obito de Antonia de Carvalho, viuva de João de Gouveia, moradora que foi no logar do Monte, fre-

guezia de Midões, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante a filha Maria de Carvalho, também conhecida por Maria Joaquina de Carvalho, casada com Manoel de Sousa, lavradores e caseiros, moradores no ditto logar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado adzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, José de Carvalho, conhecido também por José de Gouveia, a fim de assistir a todos os termos até final do sobredito inventario, e deduzir n'elle os seus direitos ou constituir advogado ou procurador na sede da comarca, que o represente, sob pena de revelia e do seu regular andamento.

Barcellos, 4 de julho de 1908.

Verifiquei

O juiz de direito

Nogueira Souto.

O escrivão do 5.º officio,

João José dos Santos Terroso.

VENDE-SE um Phai-ton superior e quasi novo para um ou dois cavallos.

Trata-se na rua da Estrada com o Meira.

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de sollicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos únicos ateliers da Europa artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em

Advertisement for a printing and lithography business, listing various services like 'Sellos em branco para repartições e companhias', 'monogrammas e brazões, prensas, balancés, eunhos, alicates para sellar chumbo', etc. Includes a small illustration of a printing press.

phica, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendadas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ª desejar, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR

94 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—LISBOA

Endereço telegraphico—ERLERE BRINDE—Todas as compras superiores á 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com biguete.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida: O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Sollicitador-official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discopelas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Traça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

BIBLIOTHECA DE EDUCACAO NACIONAL

As Mentiras Conventio-naes da Nossa Civilisa-ção

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encarduado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adelantado por vale do correio ou em estampilhas post es, por carta registada.

Franco de porte

Anno 12 vols. brochados 27400.

Meio anno 6 vol. 17200

Avulso 200 reis!!!

Anno 12 vol. enc. 35600

Meio anno 6 vol. enc. 17800

Avulso 300 reis!!!

A vendalem todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

CALDAS DE EIROGO

BARCELLOS

Abertas de 1 de junho a 31 de outubro Como aguas sulfurosas e azotadas, são das primeiras do paiz

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e de azulejos, para immersões. Antol e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inhações e pulverisações.

O proprietario não recusa confrontos com outros estabelecimentos congêneros, na cura de molestias «cutaneas», ou «rheumaticas»; pois que, pela observação attenta de 20 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem conseruido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela vis nãança de extensos pinhaes, pode reputar-se um verdadeiro sanatório.

Para esclarecimentos, dirigir ao proprietario,

Chrysogono Correia—Barcellos

Aguas de S. Vicente

ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grandê Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira

& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhora auctores.

Companhia de Seguros

Fraternidade,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.5000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Blydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Goncalves da Silva Mattos

afetador e modder official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extractarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold e C.ª—de Lisboa.



CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embruho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plant. s. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs. Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Makdonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de domances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie; jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSE BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA